

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas de Ovar Sul



2014/2017

ÍNDICE

Introdução

1. Missão

2. Bilhete de Identidade do AEOS

- 2.1. História do Agrupamento
- 2.2. Contextualização Socioeconómica e Cultural
 - 2.2.1. Concelho
 - 2.2.2. Contexto familiar dos alunos
- 2.3. Recursos Humanos
 - 2.3.1. Pessoal docente
 - 2.3.2. Pessoal não docente
- 2.4. Organograma
- 2.5. Recursos Materiais
- 2.6. Relação com a Comunidade
- 2.7. Resultados do Agrupamento
 - 2.7.1. Sucesso avaliação interna
 - 2.7.2. Sucesso avaliação externa
 - 2.7.3. Ingresso no ensino superior
 - 2.7.4. Abandono escolar
- 2.8. Áreas de intervenção prioritária

3. Objetivos e Metas Educativas

4. Projetos

5. Avaliação

- 5.1. Alunos
- 5.2. Pessoal docente e não docente
- 5.3. Autoavaliação do AEOS

6. Disposições Finais (divulgação, avaliação e revisão do projecto)

7. Anexos

INTRODUÇÃO

O projeto educativo é um instrumento fundamental da gestão escolar, globalmente considerada, implementado na sequência da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (lei nº 46/86, de 14 de outubro), que confere aos diferentes intervenientes no processo educativo (alunos, professores e famílias) um novo e importante papel no processo de participação na educação e gestão das escolas, no sentido de :

- «(...) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção nomeio comunitário e níveis de decisão eficientes.» (alínea g, artigo 3º)
- «(...) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.» (alínea l, artigo 3º)

O decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, define o projeto educativo como «o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escola ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa».

Não deixando de ser um documento de referência para a orientação da ação, deverá ser entendido como um documento em (re)construção permanente em função de novas estratégias emergentes.

1. MISSÃO

A missão escrutinada e escolhida pelo nosso Agrupamento é:

Equidade e Qualidade da Educação Para Todos.

1.1. Visão

Esta missão concretiza-se numa visão de escola que se caracteriza por três vetores essenciais:

1. Aprendizagem;
2. Liderança;
3. Cultura de melhoria e de excelência.

Uma visão de escola que privilegie a ação centrada na aprendizagem, pois o ato educativo deve ter como objetivo o sucesso académico, mas também tem de perseguir a melhoria das capacidades de literacia da leitura, da matemática e científica, entre outras. Cabe ainda no sucesso dos nossos alunos o desenvolvimento das competências sociais, que são cada vez mais decisivas na vida durante e após o percurso académico. Uma ação pensada para racionalizar as práticas educativas dos seus professores, permitindo a reflexão sobre didática das aulas no sentido da melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo. Nesta realidade entram as lideranças intermédias que, sendo absolutamente decisivas, devem ser a força motriz desta cultura de reflexão e de procura da melhoria. O agrupamento será tanto mais forte e unido quanto melhores e mais coerentes forem as suas lideranças intermédias. São estas que são os “tradutores” de uma metalinguagem pedagógica que pretende ser relevante e eficaz.

Importante é ainda a vertente da aprendizagem organizacional do Agrupamento, já que esta organização terá de ser capaz de ser aprendente, demonstrando capacidades de autoavaliação e autorregulação com o propósito de melhoria, de inovação e de excelência.

Os professores têm um papel chave pois só através da sua ação se consegue atingir um nível de qualidade no que à educação diz respeito. Uma escola do conhecimento tem de lutar pacificamente contra outras formas de educação e de atratividade como são a concorrência dos media e das plataformas digitais de cariz social. Neste papel de mediação estão os professores cuja competência é mais decisiva do que nunca.

Nesta visão de escola deve existir ainda lugar para a construção de respostas educativas diferentes e diferenciadas que concretizem de facto a equidade de acesso a todos os alunos.

Por último, a Escola deve afirmar a sua própria identidade e rever-se nos seus símbolos como forma de criar sentimentos de pertença e de envolvimento da comunidade educativa.

1.2. Valores

O acesso à educação e o direito a aprender, à apropriação de saber e à aquisição de competências de cidadania obrigam a uma educação de elevada qualidade pedagógica e científica. Defendemos pois uma educação de e para todos em sintonia com a bandeira da UNESCO, “Educação para todos”, uma educação de qualidade que promova ainda a instrução e o enriquecimento cultural dos cidadãos, a sua capacidade de iniciativa, de criatividade e de compromisso com o bem comum. Uma educação que permita construir a mobilidade social dos seus alunos almejando minimizar as desigualdades sociais e outros determinismos de contexto.

Pretende-se, portanto, que a Escola crie valor acrescentado procurando ultrapassar as dificuldades de partida dos seus alunos, designadamente as que decorrem dos contextos sociais onde está inserida. E como a Escola não vive sozinha, fechada sobre si mesma, tem de estar aberta a trabalhar com os parceiros sociais de contexto no desenvolvimento de uma resposta social e educativa inclusiva e sistémica, de importância acrescida para alunos em situação de risco.

Uma Escola que se conheça a si mesma, que produza indicadores de resultados e de qualidade. Uma Escola que aprenda consigo mesma, procurando corrigir os seus pontos fracos e melhorando aqueles em que se encontra mais forte e segura.

2. Bilhete de Identidade do AEOS

2.1. História do Agrupamento de Escolas de Ovar Sul

Este Agrupamento é constituído pelas escolas Secundária Júlio Dinis, Básica Monsenhor Miguel de Oliveira, Básica S. Vicente de Pereira Jusã, Básica de Oliveira Lopes, Básica de Paçô, Jardim de Infância de Carvalho e Centro Escolar da Regedoura (ver a história de cada uma das escolas no anexo 1) e foi criado, a 28 de junho de 2012, por despacho de S. Exa. o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, na sequência do processo de consolidação da reorganização da rede escolar. Para assegurar a transição e a gestão do processo de agregação, foi nomeada uma Comissão Administrativa Provisória (CAP) constituída pelos docentes Antónia Vidal de Castro (Presidente), Nuno Filipe Gomes (Vice-Presidente), Maria de Lurdes Alçada (Vogal), Maria da Conceição Osório (Vogal) e Cristina Manuel da Silva (Vogal), que tomou posse no dia 04 de julho de 2012.

A CAP entendeu como objetivos prioritários a construção de uma identidade do novo agrupamento e a uniformização de práticas administrativas, organizacionais (funcionamento dos bufetes e reprografias/papelarias, implementação do SIGE no agrupamento, o livro de ponto digital (Inovar+), etc.) e de documentos pedagógicos de base, como critérios gerais de avaliação, critérios específicos de avaliação, modelos de documentos e algumas metas. Para tal, desenvolveu vários procedimentos de que se destacam um jornal comum, *o nosso jornal*, a melhoria dos canais de comunicação, nomeadamente com a criação de um email institucional para alunos, professores, funcionários e associações de pais e encarregados de educação, a abertura do concurso para a criação do logótipo do AEOS, de um nome para o jornal, e a criação de um portal que substituísse as páginas Web das várias escolas.

Com o mesmo objetivo, foram realizadas várias atividades conjuntas, das quais se destacam o Corta-mato, a Corrida Paz e Harmonia, o Dia Mundial da Criança e o Sarau Desportivo. A fim de reforçar o sentimento de pertença ao agrupamento, promoveram-se algumas iniciativas envolvendo o pessoal docente e não docente, como a receção na escola sede, em julho de 2012, a reunião geral de professores do agrupamento, em setembro de 2012, a formação, no mesmo mês, dinamizada pelo dr. Adelino Cunha, os jantares/almoços comemorativos das datas festivas e reuniões formais e informais para partilha de boas práticas.

Os vencedores do concurso para o logótipo foram os alunos do 1º ano do CEF de Fotografia Ricardo Tavares e Vanessa Silva, sob a orientação do seu professor João Católico. Reproduzimos aqui a memória descritiva: «Este logo representa a união das três escolas do agrupamento, sendo em forma de ramos de árvores, livro aberto, dos lados são triângulos. Consiste em fazer a união entre as três. Cada círculo simboliza uma escola e o fundo simboliza o agrupamento unido. O amarelo significa calor, luz, descontração. Simbolicamente está associado à prosperidade, é também uma cor energética, ativa, que transmite otimismo uma vez as escolas são lugares onde se supões que existe alegria e o azul representa o ar puro do céu, do

espírito e do pensamento. Simboliza lealdade, personalidade e subtileza, simboliza também o ideal e o sonho. Visto que as três escolas se encontram em ambientes pouco poluídos e atrativos.»

O conselho geral transitório tomou posse a 31 de outubro de 2012, elegeu para sua presidente a professora Maria João Bezerra da Cruz Vicente, do grupo de recrutamento 620, e deu início à elaboração do regulamento interno do AEOS. Este documento foi aprovado a 2 de abril de 2013, em reunião daquele órgão.

A 07 de maio foi aberto procedimento concursal para eleição do diretor do AEOS, tendo sido eleito a 4 de junho o docente Nuno Filipe da Silva Gomes. A tomada de posse ocorreu a 21 de junho de 2013.

O conselho geral tomou posse a 25 de junho e elegeu como presidente a professora Maria João Bezerra Cruz Vicente, no dia 15 de julho.

O AEOS, em parceria com a Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, foi o organizador e anfitrião da visita de estudo nº 232, subordinada tema ao “Je n’aime pas l’école, je n’aime pas étudier... que faire?”. Esta atividade insere-se no programa PROALV e de 15 a 19 de abril visitantes de vários países da UE puderam debater questões relacionadas com a prevenção do abandono, o sucesso escolar e a escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

No ano letivo de 2013/2014, frequentam o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, composto por cinco escolas, um centro escolar e dois jardins de infância, da educação pré-escolar ao ensino secundário, 1639 alunos, num total de setenta e oito turmas, com a seguinte distribuição:

- educação pré-escolar: seis turmas;
- 1.º ciclo do ensino básico: catorze turmas;
- 2.º ciclo do ensino básico: onze turmas (5.º ano – cinco; 6.º ano – seis);
- 3.º ciclo do ensino básico: vinte e sete turmas (7.º ano – nove; 8.º ano – nove; 9.º ano – nove);
- ensino secundário: doze turmas (10.º ano – quatro; 11.º ano – quatro; 12.º ano – quatro);
- cursos de educação e formação: uma turma;
- cursos vocacionais: uma turma;
- cursos profissionais: seis turmas (10.º ano – duas; 11.º ano – duas; 12.º ano – duas).

A média de alunos por turma, no **ensino obrigatório**, é de 21,11; contudo, se considerarmos a distribuição por escola, verificamos que existe alguma disparidade na média alunos/turma, como se pode constatar no quadro que se segue:

ESCOLA	N.º DE TURMAS	N.º DE ALUNOS	MÉDIA
Oliveira Lopes	4	78	19,5
Centro Escolar da Regedoura	4	82	20,5
Paçô	2	29	14,5
Escola Básica Monsenhor Miguel de Oliveira	17	299	17,59
Escola Básica S. Vicente de Pereira	14	278	19,86
Escola Secundária Júlio Dinis	31	754	24,32
TOTAL	72	1520	21,11

Apesar de haver alunos de várias nacionalidades, a grande maioria (98,3%) nasceu em Portugal, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

PAÍS	E. BÁSICO	E. SECUNDÁRIO	TOTAL
Brasil	2	2	4
China	0	2	2
Estados Unidos da América	1	1	2
França	3	2	5
Moldávia	1	1	2
Portugal	1056	438	1494
Rússia	0	1	1
Suíça	1	3	4
Ucrânia	1	1	2
Venezuela	3	1	4
TOTAL	1068	452	1520

2.2. Contextualização socioeconómica e cultural

2.2.1. Concelho

O concelho de Ovar, com uma área de 150 Km², composto por cinco freguesias (Esmoriz, Cortegaça, Maceda, União das freguesias de Ovar, de S. João de Ovar, de Arada e de S. Vicente de Pereira Jusã e Válega) beneficia da sua excelente localização relativamente à cidade e porto de Aveiro, em cujo distrito se integra (cerca de 35 km a sul) e ao Porto (cerca de 35 km a norte), situando-se num dos eixos estratégicos de desenvolvimento nacional. É servido pela E.N. 109, pela A29, pela linha do Norte, dispondo ainda de acessos à A1, a cerca de 10Km., seja pelo nó da Feira (norte) seja pelo nó de Estarreja (sul). A rede de transportes escolares não cobre a generalidade das localidades tendo progressivamente vindo a negligenciar a adaptação dos transportes rodoviários públicos ao público escolar. Este concelho, com uma população de 55.398 habitantes, apresenta uma densidade populacional de 375,1 habitantes por Km². A taxa de desemprego é de 14,9%, o número de habitantes por médico é de 413; o índice de envelhecimento é de 102,6; 12,2% da população tem como habilitações o ensino superior; 29,7% são pensionistas da Segurança Social e 8,4% da população é beneficiária do RMG e RSI.

A cidade de Ovar localiza-se no extremo sul do concelho, que é banhado pela Ria de Aveiro e pelo rio Cáster. O nome de Ovar data do século X (922), existindo uma referência ao "Porto de Ovar" e a uma "Igreja chamada de S. Donato e S. João". Um século depois, já se falava nas vilas de Cabanões (1026) e de Ovar (1046), aparecendo a primeira, em 1132, como paróquia dedicada a S. Cristóvão e, em 1284, como "vila, julgado e

concelho"; e a segunda, em 1251, como "concelho", a que foi dado Foral novo em 1514 pelo Rei D. Manuel I. Recebeu ainda forais e privilégios de D. Dinis, D. João I, D. Afonso V e D. João III.

O desenvolvimento socioeconómico da região está originariamente associado à proximidade do mar e da ria e à fertilidade da sua planura. Primitivamente virada para a agricultura e para as artes da pesca artesanal e do sal, dada a sua situação geográfica (mar e ria), Ovar trocou, já no século XX, as indústrias de conserva e de carpintaria naval pelas de laminagem de aço, motores, montagem de automóveis, cordoaria, rações para animais, têxteis, eletrónica e cablagem elétrica. Na década de 80, o concelho de Ovar representava um polo industrial considerável, tendo este crescimento promovido Ovar a cidade em 1984.

Nos últimos anos, deu-se também um desenvolvimento do setor comercial.

Com a viragem do século e, fundamentalmente, fruto da globalização que conduziu à deslocalização das unidades empresariais de mão de obra intensiva e pouco qualificada, começou a assistir-se a um crescente desemprego, que se reflete no setor dos serviços e, particularmente, nas unidades comerciais.

No entanto, os 338 hectares de praias que o concelho possui, com o mar e com a ria, potenciam um desenvolvimento na área do turismo, aposta a considerar no contexto do século XXI, em que nos encontramos.

Ovar é rica em património arquitetónico religioso, destacando-se a Igreja Matriz (iniciada no século XVII e restaurada no século XIX), a Capela da Sr.^a da Graça, as Capelas dos Passos, que demonstram a religiosidade do povo, que tem expressão máxima nas cerimónias da Quaresma com a Procissão dos Terceiros, dos Passos, do "Terro-Terro" e do "Enterro do Senhor". De referir ainda o parque da cidade, as fontes, o chafariz de Neptuno, alguns palacetes e casas "de brasileiro" e numerosas moradias com revestimento de azulejos, que conferiram a Ovar o honroso título de "Cidade-Museu do Azulejo". Aqui viveu durante algum tempo Júlio Dinis, filho de pai vareiro, numa casa onde escreveu parte de *As Pupilas do Senhor Reitor* que foi transformada em local de cultura. É de mencionar, como uma característica do povo de Ovar, o associativismo.

A manifestação cultural que envolve um grande número de ovarenses e constitui o maior cartaz turístico da cidade é, sem dúvida, o Carnaval, que atrai anualmente largos milhares de visitantes. O FestOvar e o OvarVÍdeo são festivais ao nível de teatro e de vídeo que se têm vindo a afirmar no panorama nacional e internacional.

No campo do património cultural destacam-se a Biblioteca Municipal, o Centro de Artes, a Escola de Artes e Ofícios, duas Bandas Filarmónicas, o Museu, a Casa-Museu Júlio Dinis (onde viveu o escritor), a Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira, o Arquivo Municipal, o Orfeão de Ovar e várias associações recreativas e de tempos livres.

Na gastronomia local, os pratos de referência são a sopa e caldeirada de enguias e, na doçaria, o afamado Pão de Ló de Ovar.

A vila de **Válega**, com uma área de 26,64 km² e 6827 habitantes, fica localizada no extremo sul do concelho, confinando a norte e a leste com a União das freguesias de Ovar, de S. João de Ovar, de Arada e de S. Vicente de Pereira Jusã, a sul com as freguesias de Avanca e de Pardilhó (concelho de Estarreja), a leste,

ainda, com São Martinho da Gândara (concelho de Oliveira de Azeméis) e a oeste com a ria de Aveiro, sendo a segunda maior freguesia do concelho de Ovar em área. É atravessada pelo caminho de ferro da Linha do Norte, pela Estrada Nacional nº 109, pela Autoestrada A1, pela A29 e pela estrada Ovar - Pardilhó.

É uma vila com um passado histórico digno de algum registo. Segundo o historiador Valeguense, Monsenhor Miguel de Oliveira, a origem exata do nome de Válega poderá vir de “Valego” ou “Velegado”, com o significado de “unido”, “ligado”, uma vez que existiram aqui duas vilas: Pereira e Degarei que se uniram para formar a freguesia. Outra hipótese é “Valeja” que tem que ver com “Vale”. Finalmente, uma opinião mais erudita do que plausível, diz que Válega estará relacionada com “Vectica”, uma cidade que foi elevada pelo Imperador Constantino à categoria de Episcopal. Certo é que o nome de Válega já aparece num documento de 1102, referente à venda de umas salinas em Cabedelo, junto à Ria de Aveiro. Noutro documento histórico, a data da sua fundação terá sido 1143. O foral terá sido concedido no ano de 1514, no reinado de D. Manuel I.

As atrações da vila incluem os seus esteiros da Ria de Aveiro, fontes e monumentos religiosos, como a Igreja Matriz do século XVII com os seus famosos azulejos e vitrais e a Capela de Nossa Senhora de Entráguas. Na vila encontram-se vestígios históricos remotos e significativos que testemunham a presença de alguns povos do passado – romanos – ponte Romana em Pereira - e Mouros – Lenda da Moura Encantada, Fonte da Mourã, Mina dos Mouros. A freguesia está consagrada a Nossa Senhora do Amparo, sua padroeira e protetora. As festas em sua honra têm como ponto culminante o dia 15 de agosto, sendo, também, a época de encontro de todas as pessoas, nomeadamente dos emigrantes.

A estrutura produtiva de Válega assentava principalmente na agricultura e pecuária. Ultimamente, têm vindo a verificar-se alterações que se prendem com o abandono da agricultura, a desertificação do interior e a fixação de novos agregados familiares, que vêm trabalhar em empresas do concelho e aqui residem, dado o valor acessível dos terrenos. Há ainda a registar a fixação de uma comunidade cigana. Verifica-se, assim, que atualmente há zonas sociais distintas: zonas quase exclusivamente residenciais; zonas de agricultura, quer como meio de vida quer de subsistência; zonas de grande risco de exclusão social. Atualmente, volta a ser evidente a emigração, que origina grandes problemas para a população escolar por falta de assistência/accompanhamento por parte dos pais.

Na área social, Válega está dotada de um conjunto de equipamentos, no Lar Paroquial, que garantem apoio quer às crianças, através do Jardim de Infância, Creche e ATL, quer aos idosos, através do Centro de Dia e do Apoio Domiciliário.

No campo cultural, existem várias Associações e Coletividades, cuja ação incide nas áreas de desporto, música, folclore, nomeadamente, o Grupo de Ação Cultural (GAC), constituído em 1986 e que atualmente edita o *Jornal de Válega*, uma publicação quinzenal e dinamiza uma escola de Música; Centro Cultural e Recreativo de Válega (CCRV), cujo principal objetivo é fomentar o desporto nos jovens; o Grupo de Folclore da Casa do Povo de Válega, que divulga as tradições da terra, através do seu Rancho Folclórico, do Museu Etnográfico e da Trupe de Reis; a Associação Cultural e Recreativa de Valdágua, que integra uma Trupe de Reis, o Grupo de Cavaquinhos, o Grupo de Fados e uma Escola de Música; a Associação dos Antigos Alunos da

Escola Oliveira Lopes, fundada em 1985, que desenvolve várias atividades, entre elas, a Escola de Música, a Trupe de Reis, o Passeio de Cicloturismo e o Museu Escolar; a Associação de Emigrantes de Santa Maria de Válega; a Sociedade Columbófila de Válega; a Associação dos Amigos do Seixo Branco; o Grupo de Carnaval “Os Bailarinos”; e Associação dos Amigos de S. Bento.

Válega possui ainda um Pavilhão Gimnodesportivo, um campo de futebol integrado no Complexo Desportivo do Sargaçal e um campo de futebol de salão em Valdágua.

S. Vicente de Pereira Jusã é um meio essencialmente rural, onde predomina a agricultura e, em segundo plano, o comércio, alguma indústria (fábrica de calçado, de curtumes, de urnas, de molas para colchões, costura e confeção, serralharias,...) e alguns serviços. Particularmente emblemática é a extração de caulinos que, no passado, se destinaram à produção da fábrica de porcelanas da Vista Alegre.

Com uma área de 8,3 km² e 2313 habitantes, S. Vicente de Pereira Jusã confina, a norte, com o concelho de Santa Maria da Feira, a sul e nascente, com o concelho de Oliveira de Azeméis e, a poente, com a freguesia de Válega.

Historicamente, encontramos a mais antiga referência a esta freguesia na doação de umas propriedades ao mosteiro de Lorvão, datada do último quartel do séc. X, encontrando-se referências posteriores, dos séc. XI e XII, relativas a doações de terrenos à Sé de Coimbra e à Sé do Porto. Até ao séc. XV, a freguesia esteve integrada nas Terras de Santa Maria, para, a partir do séc. XVI, ascender à categoria de concelho, que viria a perder em 1853, quando passou a pertencer ao concelho de Ovar.

O património local é, na sua maioria, arquitetónico, etnográfico e religioso, do qual se destacam a Quinta do Formal (séc. XII), o cemitério (séc. XVI), a capela de S. Geraldo (séc. XVII), a Igreja Matriz (séc. XVIII), “casas de brasileiros torna viagem” de finais do séc. XIX, princípios do séc. XX, e três cruzeiros.

A nível ambiental, os recursos hídricos destacam-se pela sua beleza e águas cristalinas: as ribeiras d’Algiva e da Nossa Senhora da Graça e as nascentes do Seixo e do Rabaçal.

As associações existentes desempenham um papel relevante na vida social e cultural da freguesia. Pela sua atividade, em prol da integração social, bem como pelos cuidados dispensados a crianças, mulheres e idosos, o Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira Jusã desempenha um papel preponderante, detentor de uma dinâmica ímpar no contexto concelhio. Destacam-se ainda várias confrarias e coletividades, como o Grupo de Teatro - Sol d’Alma e o Grupo de Folclore - Jusã, que congrega as valências de dança e escola de música.

A Associação Recreativa e Cultural de S. Vicente de Pereira Jusã desenvolve, também, um importante papel na formação e na integração social, nomeadamente de idosos e de crianças.

Nas diversas manifestações de índole social e cultural, o desporto ocupa um lugar cimeiro, congregando largas dezenas de jovens. Destacam-se, pois, ao nível das infraestruturas dois polidesportivos e campos de futebol. É de salientar ainda a existência de dois pequenos auditórios, um pertencente ao Grupo de Ação Social e o outro à Junta de Freguesia, um recinto para festas, pertença da Junta de Freguesia e, um parque para eventos.

2.2.2 Contexto familiar dos alunos

O número de alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar (ASE) é de 631, dos quais 377 estão integrados no escalão A e 254 no escalão B, distribuídos de acordo com o mapa que se segue:

Educação pré-escolar:

Jardim de infância	Escalão A	Escalão B	Total	%
Oliveira Lopes	5	1	6	30
Regedoura	19	5	24	58,5
Carvalho	8	4	12	66,6
SVP	9	6	15	37,5
AEOS	41	16	57	47,9

Escolaridade obrigatória, do 1º ao 12º ano:

Escola	Escalão A	Escalão B	Total	%
Oliveira Lopes	20	11	31	39,7
Regedoura	36	14	50	60,9
Paçô	11	6	17	58,6
S.V.P.	62	73	135	48,56
M.M.O.	101	46	147	49,16
J.D.	106	88	194	25,72
AEOS	336	238	574	37,76

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Nível de Educação/Ciclos de Ensino	Alunos com NEE
Educação Pré-escolar	2
1º Ciclo	11 (dos quais 1 com CEI)
2º Ciclo	13 (dos quais 7 com CEI)
3º Ciclo	24 (dos quais 9 com CEI)
CV	2
CEF 9º ano	1
Secundário	4
Curso Profissional	7 (dos quais 4 com CEI)
Total	64

Caracterização socioeconómica dos pais e encarregados de educação

Ensino básico:

1. Nível Etário

Os pais dos alunos apresentam, predominantemente, um nível etário entre os 40 e os 50 anos (57,6%).

2. Habilitações

1º/2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado/Pós-graduação/Especialização
%	%	%	%	%
42,4	26,2	20,7	9	1,8

3. Profissão

Operários/empregados por conta de outrem	Quadro médio/superior	Por conta própria/comerciantes/industriais/agricultores	Domésticas	Desempregados
%	%	%	%	%
49,7	13,8	12,5	5	19

Ensino secundário:

1. Nível Etário

A maioria dos Pais dos alunos apresenta um nível etário entre os 40-50 anos (66,9%).

2. Habilitações

1º/2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado/Pós-graduação/Especialização
%	%	%	%	%
19,5	21,3	36,4	20,9	1,9

3. Profissão

Operários/empregados por conta de outrem	Quadro médio/superior	Artesãos/Comerciantes/ Industriais/Agricultores	Domésticas	Desempregados
%	%	%	%	%
32,8	33,3	19,9	3,4	10,5

2.3. Recursos Humanos

2.3.1. Pessoal docente

1. Vínculo e Categoria

Quadro AEOS		Quadro outro A		Quadro Zona		Contratado		Total docente
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	174
140	80,45	11	6,32	15	8,62	8	4,59	

2. Idade \ Tempo de Serviço (antiguidade)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 a 9 anos	Entre 10 a 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	0	3	24	0	0
Entre 40 e 50 anos	0	0	39	56	0
Entre 50 e 60 anos	0	0	2	26	25
Total	0	3	65	82	25

3. Habilitações

Doutoramento		Mestrado		Licenciatura		Bacharelato	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	0,57	18	10,34	148	85,05	7	4,02

2.3.2 Pessoal não docente

1. Vínculo e Categoria

Vínculo\Categoria	Quadro Reg. Função Pública	Quadro Reg. Cont. Ind. Trab.	Total
Assistente Operacional	22	33	55
Assistente técnico	8	5	13
Chefe Serviços AE	1	0	1
Total	31	38	79

2. Idade \ Tempo de Serviço (antiguidade)

Assistentes operacionais

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 a 9 anos	Entre 10 a 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos
Menos de 30 anos	0	1	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	0	7	2	0	0
Entre 40 e 50 anos	1	2	17	0	0
Entre 50 e 60 anos	0	6	10	4	5
Total	1	16	29	4	5

3. Idade \ Tempo de Serviço (antiguidade)

Assistentes Técnicos e CSAE

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 a 9 anos	Entre 10 a 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos
Menos de 30 anos	0	0	0	0	
Entre 30 e 40 anos	0	0	1	0	0
Entre 40 e 50 anos	0	0	4	1	0
Entre 50 e 60 anos	0	1	1	5	1
Total	0	1	6	6	1

1. Habilitações

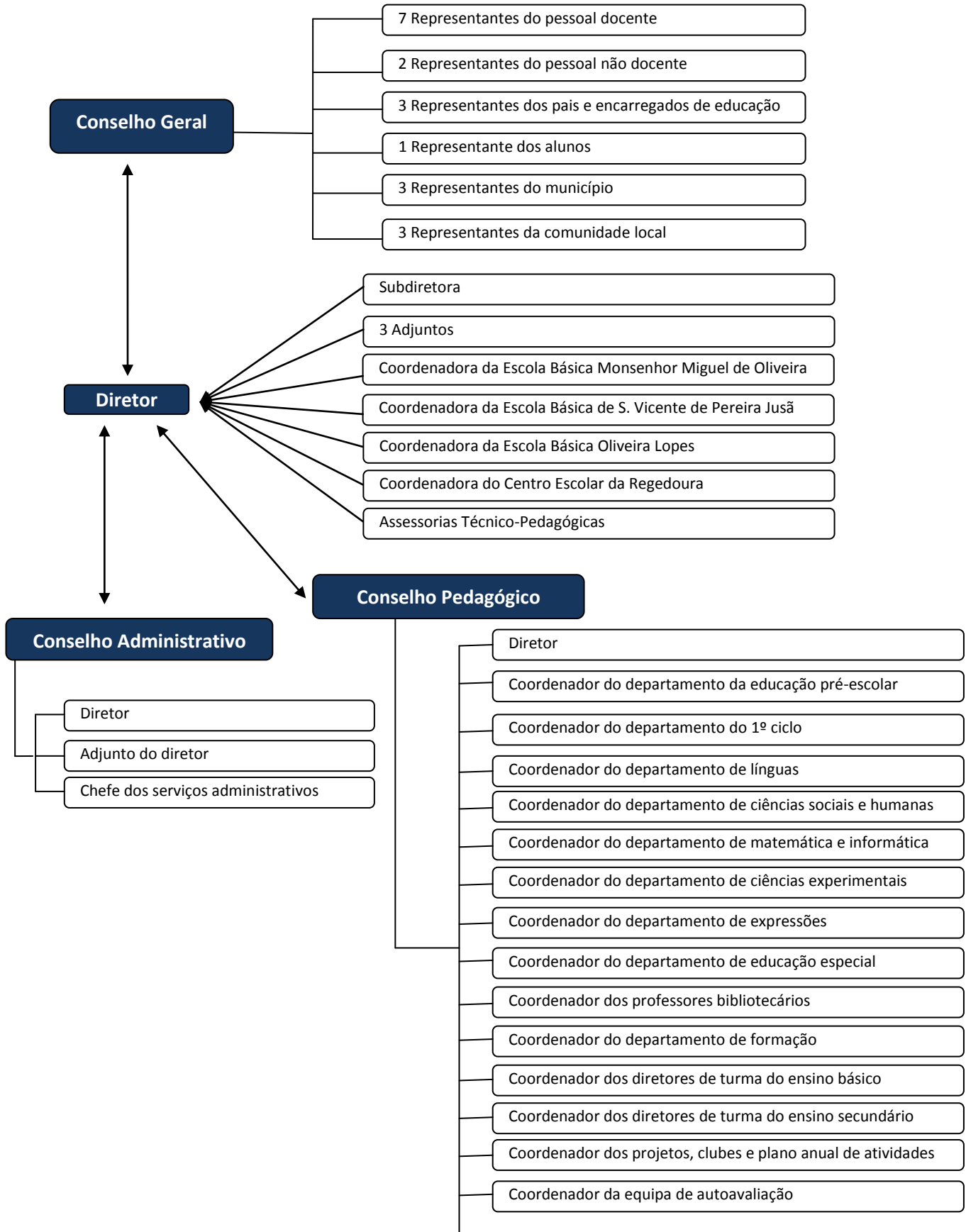
Assistentes operacionais

1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Licenciatura	
8	14,54%	7	12,72%	18	32,72%	20	36,36%	2	3,63%

Assistentes técnicos

3º Ciclo		Secundário		Bacharelato		Licenciatura	
5	35,71%	6	42,86%	1	7,14%	2	14,28

2.4. Organograma



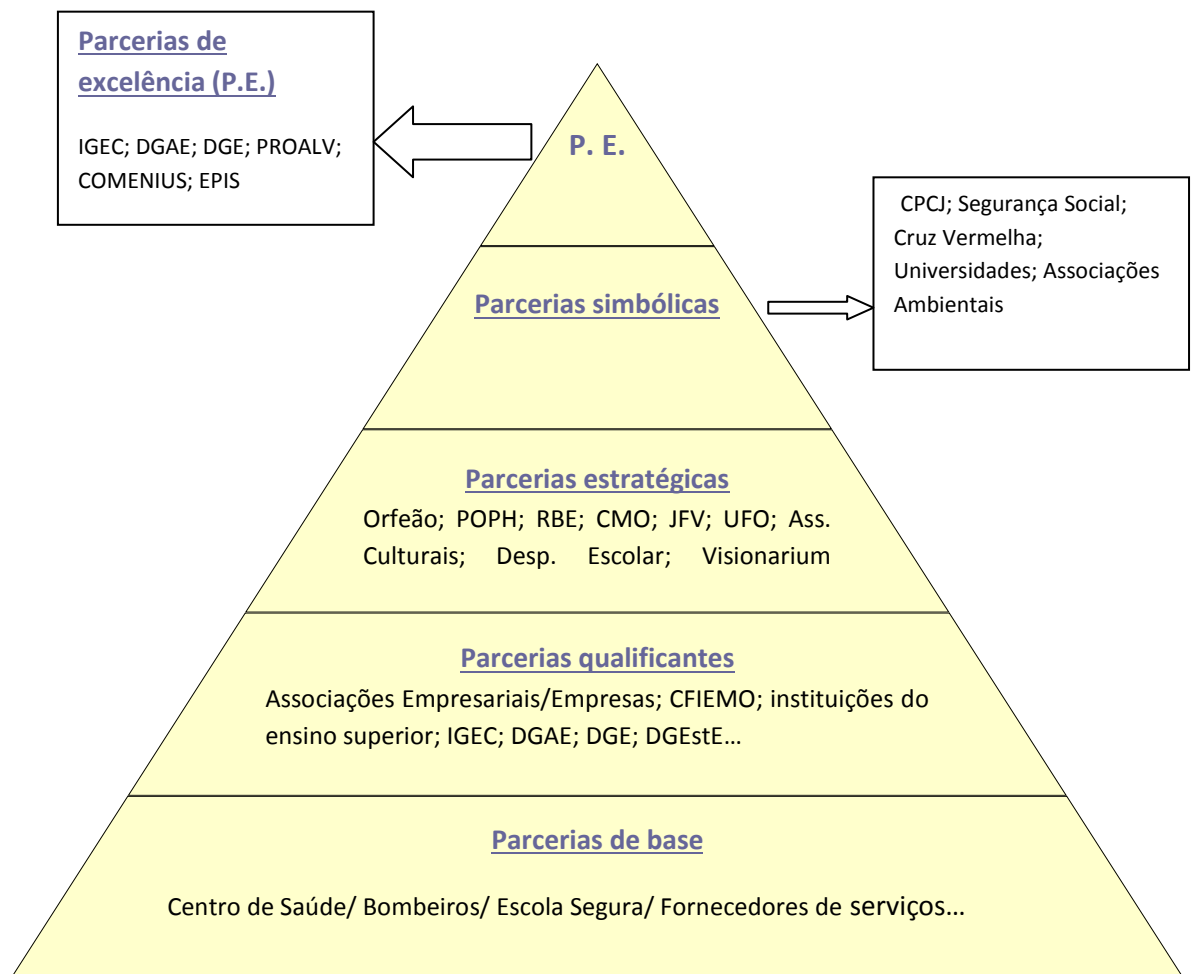
2.5. Recursos Materiais

As escolas do agrupamento possuem os seguintes espaços:

Espaços/Escola	ESJD	EBMMO	EBSVP	CER	EBOL	EB Paçô	JISVP	JI Carvalho
Sala aula	11	15	11	13	5	2	2	1
Sala TIC	2	3	1	0	0	0	0	0
Laboratórios	4	5	2	0	0	0	0	0
Sala EM	0	1	1	1	0	0	0	0
Sala EV/ET	2/1	1/3	1/1	0	0	0	0	0
Biblioteca	1	3	1	1	1	0	0	0
Anfiteatro	1	0	1	0	0	0	0	0
Ginásio	1	1	2	1	0	0	0	0
Pavilhão	1	1	0	0	0	0	0	0
Bufete	1	1	1	0	0	0	0	0
Cantina	1	1	1	1	0	0	0	0
Reprografia/Papelaria	1	1	1/1	0	0	0	0	0
Secretaria	1	1	1	0	0	0	0	0
Sala de professores	1	1	1	1	1	0	0	0
Sala de Diretores de Turma	1	1	1	1	0	0	0	0
Sala funcionários	1	1	1	2	0	0	0	0
Gabinetes	5	6	6	2	0	0	1	1
Instalações sanitárias	14	14	10	24	5	4	4	3
Campo de jogos	2	2	1	1	0	1	0	0
Arrecadações	4	12	9	19	1	2	1	0
Polivalente	1	1	1	2	1	0	0	0

2.6. Relação com a comunidade (parcerias e protocolos)

No Agrupamento, coexistem e colaboram, para além dos alunos e dos professores, outros intervenientes internos e externos. Através da programação de ações conjuntas que envolvam parceiros diferenciados nos seus papéis e contributos, articulados no sentido dos objetivos partilhados, desenvolvemos uma pedagogia ativa de participação, que permite, colocando o AEOS como ator central na comunidade onde se insere e na dinâmica das relações que nela se estabelecem, cumprir o Projeto Educativo, particularmente nos eixos prioritários de intervenção.



Em anexo encontra-se o documento com as parcerias e protocolos (Anexo 3).

2.7. Resultados do Agrupamento

2.7.1 Sucesso na avaliação

Taxa de sucesso no ano letivo 2012-13 (fonte MISI)

Ensino Básico	UO	Nacional
	90,6%	88,5%
Regular	91,0%	88,6%
1º ano	98,5%	100%
2º ano	79,7%	89,3%
3º ano	95,8%	94,1%
4º ano	95,3%	95,2%
5º ano	89,1%	89,2%
6º ano	87,6%	83,9%
7º ano	88,9%	82,7%
8º ano	93,9%	85,5%
9º ano	91,3%	81,0%
CEF	76,7%	85,9%

Ensino Secundário	UO	Nacional
	84,1%	81,0%
Tecnológico 12ºano	84,6%	64,9%
Regular CH	80,5%	77,8%
10º ano	79,8%	83,5%
11º ano	94,3%	85,9%
12º ano	70,1%	62,2%
Profissional	95,0%	88,5%
1ºano	93,8%	98,2%
2º ano	100%	99,3%
3º ano	75,0%	61,6%

2.7.2 Sucesso avaliação externa

Ensino Básico

Taxa de sucesso

Ano	Português				Matemática			
	Nº Alunos	AEOS	Concelho	Nacional	Nº Alunos	AEOS	Concelho	Nacional
4º	81 (100%)	52,5%		53%	80 (99%)	55,2%		64%
6º	82 (95,5%)	52,5%		59%	82 (95,5%)	60,3%		51%
9º	200 (99,4%)	44,1%		52%	202 (100%)	52,4%		42%

Qualidade de sucesso

Ano	Português				Matemática			
	Nº Alunos	AEOS	Concelho	Nacional	Nº Alunos	AEOS	Concelho	Nacional
4º	81 (100%)	2,7		2,6	80 (99%)	2,8		3
6º	82 (95,5%)	2,7		2,8	82 (95,5%)	2,9		2,7
9º	200 (99,4%)	2,5		2,6	202 (100%)	2,7		2,5

Ensino Secundário

Taxa de sucesso

Disciplina	Nº alunos	AEOS	Concelho	Nacional
Biologia	57 (98,3%)	47,4%		35,2%
Físico Química A	53 (89,8%)	37,7%		31,7%
MACS	20 (90,2%)	45%		44,8%
Geografia A	23 (100%)	43,5%		51,7%
Filosofia	7 (9,2%)	71,4%		47,6%
Português	80 (97,6%)	65%		45,2%
Matemática A	50 (98%)	38%		39%
História A	29 (96,6%)	69%		56,2%

Qualidade de sucesso

Disciplina	Nº alunos	AEOS	Concelho	Nacional
BG	57 (98,3%)	93,3		81,0
FQA	53 (89,8%)	84,5		78,0
MACS	20 (90,2%)	98,5		87,0
Geografia A	23 (100%)	92,6		94,0
Filosofia	7 (9,2%)	111,4		91,0
Português	80 (97,6%)	107,3		89,0
Matemática A	50 (98%)	91,6		82,0
História A	29 (96,6%)	109,7		99,0

2.7.3. Ingresso no ensino superior

Alunos colocados (1ª fase)							Alunos colocados na 1ª opção (1ª fase)						
2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
90%	84%	83%	90%	94%	81%	91%	43%	47%	45%	53%	56%	48%	54%

2.7.4. Abandono escolar

Ensino regular	Ofertas qualificantes	
	CEF	Profissional
0%	6,25%	0%

2.7.5 Fluxos escolares

ALUNOS DO 12º ANO 2012.13																	
cursos	Ens. Sup	%	CET/ Ano 0	%	A Trabalhar	%	Em Formação	%	S/ Ativid.	%	Sit. Desc.	%	emigrante	%	a concluir 12º ano	%	totais
C.H.	63	55	5	4	7	6	1	1	4	4	6	5	0	0	28	25	114
T. D.	1	8	1	8	7	54	0	0	3	23	1	8	0	0	0	0	13
Rest.	0	0	0	0	1	10	0	0	1	10	7	70	1	10	0	0	10
Totais	64	47	6	4	15	11	1	1	8	6	14	10	1	1	28	20	137

Em anexo, encontra-se o documento na íntegra (Anexo 4).

2.8. Identificação dos Problemas Prioritários

2.8.1 Ensino e aprendizagem

- . Ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade – novos desafios
- . Diferenças sociais
- . Discrepâncias avaliação interna e externa
- . Desvalorização da Escola
- . Qualidade do sucesso
- . Desmotivação do pessoal docente e não docente
- . Alteração na organização curricular
- . Nº de alunos por turma; nº de alunos com NEE
- . Articulação horizontal e vertical

2.8.2. Recursos

- . Desgaste da escola sede
- . Otimização dos recursos
- . Gestão de espaços

2.8.3. Ambiente educativo

Nos últimos anos letivos, as questões relativas ao comportamento e à indisciplina têm vindo a suscitar preocupação na comunidade escolar, não tanto pela gravidade ou incidência do fenómeno, mas sobretudo pelas consequências que os comportamentos menos adequados têm nos resultados escolares dos alunos.

Apontado frequentemente como um dos pontos fracos evidenciados por grande parte das turmas em todos os ciclos de ensino, o comportamento é um fator importantíssimo de integração numa comunidade e, em particular, no contexto educativo, uma vez que é uma condição essencial para a criação de ambientes educativos favoráveis e, por consequência, para a garantia do direito à educação, que a escola tem o dever de assegurar.

Por consequência, uma das áreas de intervenção prioritária, de carácter global e transversal, definida pelo AEOS é a melhoria do ambiente escolar, apostando na prevenção de comportamentos menos adequados, nomeadamente através de projetos como o PES/GAL, o Clube das Emoções e a Educação Socioemocional, e na definição de um Plano de Intervenção contra a Indisciplina, que pretende mobilizar toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários) para a superação da indisciplina no Agrupamento e para a criação de um bom clima educativo e de trabalho.

O Plano de Intervenção prevê um conjunto de ações que visam diagnosticar e prevenir as situações de indisciplina, assim como a tipificação dos comportamentos inadequados, em conformidade com o Estatuto do Aluno e com o Regulamento Interno, com os seguintes objetivos: clarificar os comportamentos desejáveis, uniformizar procedimentos e agilizar a intervenção dos elementos da comunidade escolar face às situações de indisciplina.

O Plano de Intervenção contra a Indisciplina será avaliado periodicamente por forma a adequá-lo às necessidades do AEOS (anexo 5).

3. Objetivos e Metas Educativas

Objetivos	Meta	Indicador de avaliação	Intervenientes
Promover o sucesso educativo	Atingir as metas de transição definidas pelo AEOS	Documentos de análise do sucesso académico do PAASA Análise do relatório final relativo a apoios e tutorias	Equipa da autoavaliação Departamentos curriculares Departamento de formação
Melhorar a qualidade de sucesso	Aumentar a % de níveis/classificações 4/5 e 14 a 20 valores em relação ao ano transato	Documentos de análise do sucesso académico do PAASA	Equipa da autoavaliação Departamentos curriculares
Melhorar os resultados da avaliação externa	Atingir média superior à média nacional	Resultados da avaliação externa	Equipa da autoavaliação Departamentos curriculares
Melhorar o ambiente escolar - Disciplina	Diminuir o n.º de ocorrências/participações em relação ao período homólogo	Ficha GAL Relatórios dos Coordenadores de DT e dos PTT Relatório da Equipa do PII	Diretores de Turma/Professores Titulares Coordenadores de DT Equipa do PII

4. Projetos e Clubes

4.1. Projetos

Designação	Objetivos / Descrição
Portal do Agrupamento	Atualizar, manter e tornar prático o acesso à informação e de documentos essenciais à comunidade escolar. Gere a publicação e a criação de artigos e conteúdos. Pretende, ainda, promover e envolver toda a comunidade escolar através de artigos informativos, fotografia e vídeo nas diversas redes sociais.
PES/GAL	Promover hábitos de vida saudáveis; prevenir consumos nocivos; prevenir comportamentos de risco; ajudar os jovens a conhecer a sua sexualidade e a integrá-la de forma positiva, harmoniosa e responsável no seu desenvolvimento e nas suas relações.
Jornal Escolar	Incentivar a produção escrita e divulgar as atividades desenvolvidas no AEOS, possibilitando, assim, um maior contacto Escola/Meio; contribui para a intervenção cívica e para o desenvolvimento do espírito crítico, através da redação de artigos de opinião, e serve de estímulo à inovação pedagógica e metodológica com vista ao sucesso educativo.
Educação Socioemocional	Desenvolver competências sociais e emocionais, nos alunos do 5º ao 9º ano.
Oficina Físico-Química	Contribuir para o desenvolvimento e divulgação científica da Física e da Química; despertar consciências ambientais e cívicas no âmbito da Física e Química; despertar e

	desenvolver o interesse pela área científica da Física e da Química; mostrar que a Física e a Química estão presentes na nossa vida diária, podendo ser compreendidas por todos de uma forma simples e acessível; complementar a formação relativa à componente letiva; conhecer e interpretar fenómenos/acontecimentos; explorar e desenvolver a capacidade crítica e científica; conhecer e analisar, criticamente, implicações da ciência e da tecnologia na sociedade atual; consciencializar a comunidade escolar para a potencialidade da Física e Química.
Equipas de Literacia	Desenvolvimento das competências de compreensão e expressão escritas nas três grandes áreas contempladas, de acordo com os referenciais de estudos internacionais como o PISA, o PIRLS ou o TIMSS. Com um carácter transversal, no que diz respeito tanto aos níveis de ensino, como às temáticas abordadas, os materiais a disponibilizar procurarão: minimizar as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos nas diferentes disciplinas; desenvolver nos alunos a capacidade de usar informações impressas e escritas para se inserirem na sociedade, adquirirem novos conhecimentos, resolverem novos problemas e/ou atingirem as suas metas pessoais.
Literacia na Era Digital	Alargar o âmbito de ação da Biblioteca da ESJD enquanto centro de recursos e de formação intramuros do agrupamento AEOS; desenvolver a literacia global (incluindo técnicas de paráfrase, reformulação, resumo, "mind maps", organizadores gráficos da informação); desenvolver a literacia digital (competências técnicas para utilização presencial, a distância/eLearning e mista/bLearning), e valores éticos (honestidade intelectual e direitos de autor); organizar o trabalho individual; partilhar, colaborar, criar e apresentar materiais de ensino c/ e s/ suporte digital.
COMENIUS (Escola de acolhimento)	Melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa. Inclui dois tipos de ações descentralizadas e geridas pela Agência Nacional PROALV (Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida): Parcerias e Mobilidades Individuais. Neste âmbito, o Agrupamento é escola de acolhimento de Assistentes COMENIUS, oriundos de outros países europeus. Os Assistentes COMENIUS são futuros professores que tenham concluído a sua habilitação profissional para a docência, mas que nunca tenham exercido esta atividade, ou pessoas que tenham completado um mínimo de dois anos de estudos, ao nível do ensino superior, que confirmam habilitação profissional para a docência. O Assistente ensina a(s) sua(s) disciplina(s) e tem oportunidade de lecionar a língua materna e divulgar a sua cultura.
Parlamento dos Jovens	Promover a participação dos alunos em atividades de carácter cívico; dinamizar momentos de reflexão crítica sobre temas de interesse para a sociedade; proporcionar momentos de debate e de troca de opiniões em ambiente de respeito pela diferença. Temas 2013/2014: Ensino Básico: "Drogas: evitar e enfrentar as dependências "Ensino Secundário: "Crise Demográfica – emigração, natalidade e envelhecimento"
Biblioteca Escolar	Fonte de difusão de informação, cultura e lazer, é um ponto fulcral de aprendizagens, de acordo com debilidades diagnosticadas, articulando o trabalho pedagógico entre os departamentos curriculares, os conselhos de turma e as diferentes estruturas educativas, constituindo-se como suporte transversal na operacionalização dos currículos.

Mais Sucesso Escolar – Turma+	Melhorar o desempenho de todos os alunos; promover a autoestima e a integração socioescolar de todos os alunos; encontrar respostas educativas para valorizar o sucesso educativo; aumentar o rendimento escolar; desafio de plena integração e sobrevivência escolar de todos os alunos.
A Quinta Pereira do Vicente (Horticultura e Horticultura Ornamental)	Enquadra-se numa Área Ocupacional/Vocacional. Destina-se a alunos com NEE, particularmente os que beneficiam de um Currículo Específico Individual. Pretende promover a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a igualdade de oportunidades; E preparar os alunos com NEE para a integração de formação pré-profissional e/ou profissional.
Pré Magia e Movimento	Proporcionar à criança o conhecimento e consciência do seu corpo, a possibilidade de se mover eficazmente e saber expressar-se com o seu próprio corpo em interação com o outro; promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança; desenvolver atividades tendo em vista facilitar a socialização da criança; desenvolver técnicas de animação e dinamização de atividades lúdico expressivas com recurso à expressão musical e dança; dinamizar a animação com caráter Interdisciplinar.
Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 1º Ciclo	Alargamento do quadro de referências artísticas e culturais da criança.
	Desenvolver o nível funcional das capacidades motoras das crianças.
	Sensibilização para a diversidade linguística e cultural, desenvolvendo uma relação positiva com a aprendizagem da língua.
	Fomentar o gosto pelas ciências experimentais e desenvolver a vertente lúdico pedagógica, através de atividades experimentais, simples, nas áreas da Biologia, Química e Física.

4.2. Clubes

Designação	Objetivos / Descrição
Desporto Escolar	Promover a inclusão social e o sucesso escolar; Incentivar a prática da atividade física e desportiva; Promover hábitos de higiene e segurança e continuar a promover as modalidades desportivas de referência do agrupamento.
Clube de Ciências	Fomentar o gosto pelas atividades experimentais como meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal e interpessoal e desenvolver capacidades ao nível do método científico: observação, formulação de hipóteses, planificação, realização e interpretação do resultado de experiências. Os projetos desenvolvidos são uma fonte motivadora para a aquisição de competências relacionadas com a sociabilização, gosto por trabalhar em ciência, manuseamento de material de laboratório, autonomia, responsabilidade e uma forte sensibilização pelas questões ambientais.
Centro Experimental de Matemática	Desenvolver o gosto pela Matemática fora do espaço “sala de aula”; colocar à disposição dos alunos um conjunto de ideias e materiais que possibilitem dar um contributo inovador e enriquecedor ao ensino da Matemática, pretendendo criar nos alunos uma relação afetiva com a disciplina e proporcionar no Agrupamento mais um complemento educativo e mais uma atividade extra curricular.
Clube Europeu	Promover o interesse pelas diversas culturas da União Europeia e promover o espírito de tolerância e solidariedade entre os vários povos/ culturas.
Clube de Expressões	Envolver os alunos numa atividade extra curricular que lhes desperte o gosto pela escola; promover o desenvolvimento harmonioso do indivíduo enquanto ser social e

	cooperante; desenvolver a criatividade, a expressividade, a autonomia, a autoestima e o autocontrole; criar um espaço de experimentação musical e teatral.
Clube de Teatro	Promover um primeiro contacto com as artes cénicas, fomentando o gosto pelo teatro; exercitar a capacidade criativa e a assertividade; desenvolver as capacidades de expressão e comunicação; explorar a palavra, como instrumento privilegiado da teatralidade, em aspetos como a sonoridade, o ritmo e a interpretação; trabalhar linguagens verbais e não-verbais; utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias; dinamizar culturalmente o espaço da instituição; produzir e apresentar projetos teatrais.
Eco/Clube - Ecoescolas	Promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação.
Clube da Oralidade	Desenvolvimento de atividades promotoras da oralidade e parte da sala de aula para o exterior. É um projeto que se desenvolve em articulação com outros projetos e disciplinas (Parlamento de Jovens; Clube da Filosofia; Português; Inglês; Música Movimento e Drama ...) e tem os seguintes objetivos: comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e situação; estimular a criatividade; desenvolver a capacidade de retenção da informação oral; estimular a expressividade desenvolvendo a oralidade; exprimir-se oralmente com progressiva autonomia e clareza em função de objetivos diversificados; promover a capacidade de argumentação; formar cidadãos mais esclarecidos e exigentes, capazes de ler o mundo em que vivem.
Educação Socioemocional	Desenvolver competências sociais e emocionais, nos alunos do 5º ao 9º ano.
Equipas de Literacia	Desenvolvimento das competências de compreensão e expressão escritas nas três grandes áreas contempladas, de acordo com os referenciais de estudos internacionais como o PISA, o PIRLS ou o TIMSS. Com um carácter transversal, no que diz respeito tanto aos níveis de ensino, como às temáticas abordadas, os materiais a disponibilizar procurarão: minimizar as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos nas diferentes disciplinas; desenvolver nos alunos a capacidade de usar informações impressas e escritas para se inserirem na sociedade, adquirirem novos conhecimentos, resolverem novos problemas e/ou atingirem as suas metas pessoais.
Clube de Leitura com Arte	Incentivar para a leitura; compreender as várias formas de comunicação; apreciar a leitura para além dos seus aspetos técnicos; promover um espírito de colaboração nas diferentes atividades/projetos da biblioteca; promover o respeito por outros povos e culturas; fomentar um bom relacionamento com os colegas e adultos; desenvolver o espírito de iniciativa e o sentido de responsabilidade e de autonomia dos alunos; promover a educação para a comunicação; incentivar a criatividade dos alunos.
Clube dos Autores Vivos	Apoiar e complementar o trabalho de leitura orientada da sala de aula, através da elaboração/apresentação de documentos/trabalhos em vários suportes, resultantes do aprofundamento de conhecimentos biobibliográficos dos autores programáticos.

5. Avaliação

Os critérios de avaliação são anualmente revistos e aprovados em reunião de Conselho Pedagógico, na sequência de propostas apresentadas pelos Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares e pelo Conselho de Diretores de Turma.

O domínio das atitudes e valores é avaliado, de forma transversal, em todo o agrupamento. O peso atribuído a este domínio varia, em função do ciclo de escolaridade e do tipo de ensino (ensino regular e ofertas qualificantes)

Neste âmbito, os docentes devem:

- Dar a conhecer aos alunos e aos pais/encarregados de educação, no início do ano letivo, os critérios de avaliação e as planificações referentes a cada disciplina.
- Diversificar os meios e os instrumentos de avaliação a fim de diminuir o seu carácter subjetivo.
- Promover a auto e heteroavaliação dos alunos.
- Realizar a avaliação diagnóstica em todas as turmas, de modo a fundamentar medidas de recuperação consentâneas com os diagnósticos realizados e a determinar pontos de referência em relação aos quais se verificará a progressão.
- Atribuir, no final de cada período, uma classificação que reflita o trabalho/desempenho desenvolvido pelo aluno desde o início do ano letivo.
- Dar nova oportunidade de realizar um trabalho/teste a um aluno que não o fez, mediante a apresentação de uma justificação credível. Se o aluno, mesmo assim, não o fizer, será penalizado na avaliação final.
- Dar informações intercalares aos diretores de turma dentro dos prazos definidos pelo Conselho Pedagógico.
- Cumprir as seguintes orientações relativamente a testes:
 - Calendarizar a realização dos testes das várias disciplinas na primeira reunião de conselho de turma do ano letivo, não excedendo o limite de três por semana;
 - Registrar no livro de ponto informático as datas de realização de testes escritos, os quais não devem ser marcados coincidindo com testes de outras disciplinas;
 - Aplicar testes de avaliação adequados aos objetivos e aos conteúdos lecionados;
 - Indicar, no enunciado, a cotação relativa a cada questão;
 - Entregar corrigidos, no prazo máximo de 15 dias úteis, os testes de avaliação;
 - Registrar nos testes os resultados quantitativos obtidos juntamente com as informações julgadas pertinentes pelo docente;
 - Não realizar um teste de avaliação sem que tenha sido entregue e corrigido o teste anterior.

DOMÍNIO	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PROFISSIONAL
	Regular 1º e 2º CICLO	REGULAR 3º CICLO	CEF/ VOCACIONAL		
Conhecimento e Capacidades	80%	80%	60%	90%	75%
Atitudes e Valores	20%	20%	40%	10%	25%

Em anexo encontra-se o documento com a operacionalização dos critérios de avaliação e respetivos descritores (Anexo 6).

Avaliação diagnóstica

- A avaliação diagnóstica deve ser realizada em todas as disciplinas, turmas e anos.
- Deverá realizar-se, obrigatoriamente, no início do ano letivo e, facultativamente, ao longo do ano, sempre que o professor a considere pertinente.
- Os departamentos/grupos deverão definir, no final do ano letivo anterior, os moldes em que se realizará a avaliação diagnóstica, tendo em consideração o seu carácter abrangente, globalizante, formativo e informativo.
- Os resultados obtidos deverão exprimir-se quantitativamente, mencionando a percentagem de alunos da turma que revelaram dominar/não dominar as competências/conhecimentos testados.
- A avaliação diagnóstica visa dois objetivos fundamentais:
 - permitir a caracterização das turmas, por forma a proceder às necessárias adaptações da programação do processo de ensino-aprendizagem;
 - contribuir para a adoção de estratégias de remediação, com o intuito de melhorar os resultados escolares e combater o abandono.

5.2 Pessoal docente e não docente

A avaliação do pessoal docente e não docente será realizada de acordo com o estabelecido no Regulamento Interno e no quadro legislativo em vigor.

5.3 Autoavaliação do AEOS

A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa, em que se incluem os objetivos e a estrutura destes dois sistemas. A autoavaliação deverá analisar o seguinte (artigo 6º):

- a) «Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução das atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamento de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visa inerente á ação educativa enquanto plano e projeto de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular através dos regimes em vigor das avaliações da aprendizagem;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros de uma comunidade educativa.»

6. Disposições Finais

Divulgação, Avaliação e Revisão do Projeto

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto Comunidade Educativa, deve ser conhecido, assumido e implementado por todos os seus membros.

Por essa razão, será divulgado através do portal do Agrupamento e revisto, anualmente, em sede do Conselho Pedagógico. Estará igualmente disponível em suporte de papel para consulta.

Após o seu período de vigência, o Projeto Educativo será avaliado e dará lugar a um novo documento.

Exceionalmente, poderá haver propostas de alteração, caso se verifiquem alterações de ordem estrutural no Agrupamento ou do quadro legal.

7. Anexos

Anexo 1 – Projeto Curricular de Agrupamento

Anexo 2 – História das 3 escolas

Anexo 3 – Parcerias educativas

Anexo 4 – Fluxos escolares (doc. completo)

Anexo 5 – PII

Anexo 6 – Critérios gerais de avaliação